

A FUNÇÃO SOCIAL DA EMBALAGEM

Fabio Mestriner

Professor do curso de Pós-Graduação em Engenharia de Embalagem
da Escola de Engenharia Mauá.

Coordenador do Comitê de Estudos Estratégicos da ABRE –
Associação Brasileira de Embalagem.

Autor dos livros “Design de Embalagem Curso Avançado” e “Gestão Estratégica de
Embalagem”

Tem-se tornado comum para nós, que atuamos no setor de embalagem e estamos expostos ao confronto de idéias, a constatação maior, cada dia, da visão negativa que se desenvolveu com a embalagem, em círculos de influência e formadores de opinião.

Está-se tornando lugar comum acreditar que a embalagem é, na melhor das hipóteses, “um mal necessário” e, na pior delas, uma inutilidade destinada a encarecer os produtos e poluir o meio ambiente. Já existe um pouco dessa visão relacionada com o *design* que muitas vezes também é considerado um acessório agradável, mas que “encarece” os produtos. Como minha especialidade é a embalagem, vou ater-me a ela neste artigo.

Essa visão equivocada, fruto da desinformação, vem ganhando terreno e precisa ser enfrentada por todos aqueles que atuam no setor ou estão ligados à embalagem nas agências e escritórios de *design*, nas escolas, empresas que as produzem e as utilizam em seus produtos sob pena de vermos surgir a cada dia novas iniciativas que objetivam barrar o desenvolvimento do setor e impor medidas restritivas à embalagem de maneira geral.

A sociedade brasileira precisa conhecer a grande importância econômica e social da embalagem para o desenvolvimento do País e para a melhoria da qualidade de vida de sua população.

Os brasileiros precisam conhecer a enorme contribuição da embalagem para a saúde pública e saber que não é possível levar medicamentos às pessoas que vivem em nossos milhares de cidades sem se utilizarem embalagens.

Não é possível vacinar as crianças, nem garantir a sanidade dos rebanhos de animais, combater as pragas da lavoura, distribuir a merenda escolar, alimentar os trabalhadores nos restaurantes industriais e realizar um número enorme de ações de caráter sanitário e social sem a utilização intensiva de embalagens.

As exportações brasileiras, que tanto têm contribuído para o equilíbrio de nossa balança comercial, utilizam muitas embalagens, pois mais da metade de seu valor é constituído por produtos manufaturados que exigem boas embalagens tanto para chegarem em perfeitas condições a seu destino como para competirem nos mercados mais exigentes do mundo.

O setor de higiene pessoal, cosméticos e perfumaria, em que o Brasil já figura hoje entre os maiores mercados do mundo, utiliza intensivamente embalagens para levar seus produtos a todos os lares do país, permitindo às pessoas não só cuidarem de sua higiene e melhorarem sua aparência como também, consequentemente, elevarem sua auto-estima.

Para manter suas residências livres dos germes, da sujeira, dos ratos e dos insetos, milhões de brasileiros recorrem à embalagem dos produtos de limpeza para a aplicação desses produtos.

Nas questões ambientais, em que a embalagem tem sido tão atacada, é preciso lembrar que o Brasil já alcança índices bastante bons de reciclagem e que essa atividade ainda tem um longo caminho para ser percorrido no país. Tudo depende, porém, da melhoria da educação e das condições de saneamento básico, pois sem coleta seletiva e sem educação não se consegue dar um destino correto ao descarte nem reciclar em larga escala.

A reciclagem de embalagem é uma atividade sócio-ambiental que contribui não só para a proteção ao meio ambiente como também para a assistência social, pois ela responde hoje como fonte de trabalho e renda para mais de meio milhão de brasileiros sem qualificação profissional, que tiram dessa atividade o sustento de suas famílias, enquanto não conseguem voltar ao mercado de trabalho.

O setor supermercadista é hoje um dos maiores geradores de empregos no país. Alguém consegue imaginar um supermercado sem embalagens?

As indústrias de alimentos e bebidas respondem por cerca de 60% do consumo total de embalagens; são indústrias de bens de primeira necessidade que dependem delas para distribuir seus produtos em todas as regiões e cidades do Brasil.

Os habitantes do Norte e Nordeste só podem consumir os alimentos e bebidas produzidos no Sul e Sudeste (e vice-versa) graças às embalagens que permitem que eles cheguem em perfeitas condições de consumo aos locais de distribuição. As indústrias de alimentos não têm como funcionar sem embalagem, pois é justamente ela que permite que os alimentos sejam industrializados, ampliem seu tempo de vida e sejam distribuídos.

Poderíamos enumerar mais uma série de contribuições da embalagem para as pessoas, as empresas e o País, mas acredito que esses exemplos já dêem uma boa visão dos fatos.

A embalagem não é “um mal necessário”, mas um componente fundamental para a economia, a saúde, o emprego, o bem-estar e o desenvolvimento do nosso país. Isso precisa ser lembrado em todas as oportunidades, pois não existe nação desenvolvida sem uma indústria de embalagem forte que embale sua produção, atenda suas necessidades internas e viabilize suas exportações.

A embalagem existe para atender as necessidades e os anseios da sociedade e com ela evolui. O *design* é um componente fundamental na constituição das embalagens e tem ainda a função cultural de expressar o estágio de desenvolvimento da cultura material de um povo. Numa casa humilde pode não haver muitos objetos e equipamentos domésticos, mas certamente haverá diversas embalagens, utilizadas não só para conter os produtos que embalam, mas também para servir de objetos utilitários. Afinal, quem nunca bebeu água num copo de requeijão?